

ANO XII - EDIÇÃO XLII - 2023



ENTRE COLUNAS
INFORMATIVO CULTURAL MAÇÔNICO





Desde 1978 lutando por boas condições de trabalho e melhor assistência à população no serviço público de saúde do Distrito Federal.



É com grande satisfação que chegamos ao final de mais uma Edição da Revista Entre Colunas, a de número 42, aqui encerramos um ciclo e nos preparamos para outro, o ano praticamente já acabou, é comum no dia a dia escutarmos a seguinte frase: "nossa, como o tempo está passando rápido!

Num mundo onde a prosperidade é norma, é provocativo sentir que o tempo está cada vez mais curto. As 24 horas do dia parecem insuficientes diante das demandas incessantes da vida moderna. A conectividade constante, o ritmo frenético do trabalho e a busca incessante por produtividade significativa colaboram com a sensação de que as horas escorrem entre os dedos.

A tecnologia, embora tenho prometido simplificar nossas vidas, paradoxalmente nos aprisiona numa corrida constante contra o relógio. As notificações incessantes, os prazos apertados e a sobrecarga de informações criam um cenário onde o tempo se torna um recurso escasso. Isso é preocupante!

A ansiedade gerada pela pressão impacta não apenas a eficiência, mas também a qualidade de vida. A falta de tempo para pausas, reflexões e momentos de lazer comprometem a saúde física e emocional do indivíduo.

Contudo, é vital questionar-se e considerar se toda essa corrida diária é realmente necessária, ou trata-se apenas de uma construção social.

Cultivar momentos de pausa, priorizar o equilíbrio entre trabalho e lazer e adotar práticas de mindfulness (prática de se concentrar completamente no presente), podem ajudar a repelir essa sensação de que o tempo está escasso.

Aproveitando esta reflexão sobre o tempo, nós da Revista Entre Colunas, renovamos aqui o nosso compromisso em buscar matérias e parceiros interessantes aos nossos leitores, que em geral são pessoas sábias e não desperdiçam tempo com inutilidades. Já na próxima página leia a matéria: "Perdoando nossos pais, perdoando a nós mesmos", escrita com excelência por Darco Sousa.

Neste número trouxe também duas matérias do Dr. Gutemberg, são assuntos muito importantes e que valem a pena a discussão: o primeiro artigo trata da violência contra médicos, que cresce vertiginosamente a cada ano, precisamos entender que o inimigo é outro, precisamos escolher melhor nossos governantes e legisladores. O segundo artigo, não menos importante, trata da precarização da saúde pública, traz um alerta: Será que tudo não faz parte de uma estratégia? Eu se fosse você não deixaria de fazer essa leitura e tirar suas próprias conclusões.

Outra matéria em destaque fala de uma mulher a frente do seu tempo, Hipátia de Alexandria, eu confesso que não a conhecia antes de assistir ao filme, imaginem só se Hipátia tivesse nascido nos dias de hoje, onde ela poderia ter chegado? Vale a pena conhecer mais da sua história.

Outro tema que também é sempre abordado e que já me perguntaram várias vezes sobre Maçonaria e Religião, nosso Irmão Marcos Noronha desenvolve muito bem suas palavras sobre este assunto, confira.

Espero que façam um ótima leitura, foi tudo preparado com muito carinho para você que nos ajudou a chegar até aqui.

Gratidão a Deus e a toda Família Maçônica que me inspira a realizar este trabalho tão importante!
Um ótimo e abençoado 2024 para todos e boas festas!



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
(61) 99456-1992
e-mail: fabiomarcio13@hotmail.com

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

Perdoando nossos pais, perdoando A NÓS MESMOS



Acerca de tudo inclusive na educação de filhos, existe um ditado clichê que diz: exemplos falam mais que palavras.

Um dia pensei assim. Um dia achei linda essa frase. Até que percebi que é a mente de quem olha o exemplo, que interpreta. Com isso não estou dizendo que o exemplo não seja importante, estou dizendo que antes que o exemplo seja seguido, será analisado pela mente de quem olha o exemplo e pela mente discernido. Dessa forma o exemplo bom sempre é edificante, mas é somente a sabedoria da mente que observa o exemplo que poderá melhorá-lo em si, sendo o

exemplo bom ou ruim.

Perguntaram para filhos gêmeos:

– Porque você bebe bebidas alcoólicas?

Um respondeu: porque vi meu pai beber.

E ao outro foi perguntado:

– Porque você NÃO bebe bebidas alcoólicas?

Ao que respondeu: porque vi meu pai beber.

Essa história prova que para todos cabem ser o melhor e que essa escolha é individual, independente do exemplo. Já que os pais não

são perfeitos, os filhos não são perfeitos, assim todo exemplo é imperfeito; ou seja, incompleto em si mesmo.

Sob essa perspectiva, se SOMENTE de exemplo dependesse a educação de filhos, estaríamos todos perdidos. Pais e filhos pecam, no sentido de errar o alvo. Mas é o perdão que restaura e torna cada um melhor e livre da culpa. Que reconcilia os laços e a nós nos reconcilia. Que nos aproxima e nos mantém juntos. Nos dando a certeza de que quando o exemplo for bom, semearmos o bem e quando o exemplo for mal, naquele que nos ama, seremos perdoados, sendo ressignificados nele e restaurados na vida. Do contrário, cada pai e mãe buscarão em si a culpa pelo exemplo bom e ruim nas atitudes boas e ruins de cada filho. E cada filho cobrará do seu pai e sua mãe o exemplo para a própria vida. Assim, vivendo ambos em julgamento constante para consigo e para com o outro, onde há culpa reside: a doença, a tristeza e a depressão, mas no perdão vive a vida e a restauração de cada ser.

Sem dúvida o exemplo é a melhor escola. O problema é que a escola, inclusive a da vida, é feita de gente, de gente que falha, e quando falhar, somente o amor e o perdão transformarão todo exemplo bom e ruim, em bom para que edifique.

Assim, devemos praticar bons exemplos e sempre, inclusive quando os bons exemplos faltarem, exercer sobre si e sobre o outro o amor e o perdão para que o exemplo seja transformado em nós algo bom e edificante.

É dessa forma que pais procurarão praticar bons exemplos e quando errar, irão conseguir evitar em si a culpa desnecessária que nada constrói, antes adoece e encontrarão no perdão a capacidade de recomeçar e fazer melhor a cada dia e sempre.

E que filhos buscarão nos seus pais os melhores modelos de exemplos e quando não encontrarem, sem julgamento nem tristeza, ressignificarão em si mesmos os exemplos que tiveram tornando em algo bom.

Ao longo da vida vi muitos exemplos bons nos meus pais, segui alguns e outros exemplos que não compreendia, por isso não segui. E outros exemplos que com o tempo esqueci.

Também vi muitos exemplos ruins que me ajudaram ser melhor e outros que entendi que não se aplicavam ao meu caso, pois eram a vida dos meus pais.

Com a maturidade percebi que a questão é muito mais que exemplos. Tem a ver com a escolha que cada um faz na construção do ser que percebe o mundo em sua volta a partir do seu mundo interior.

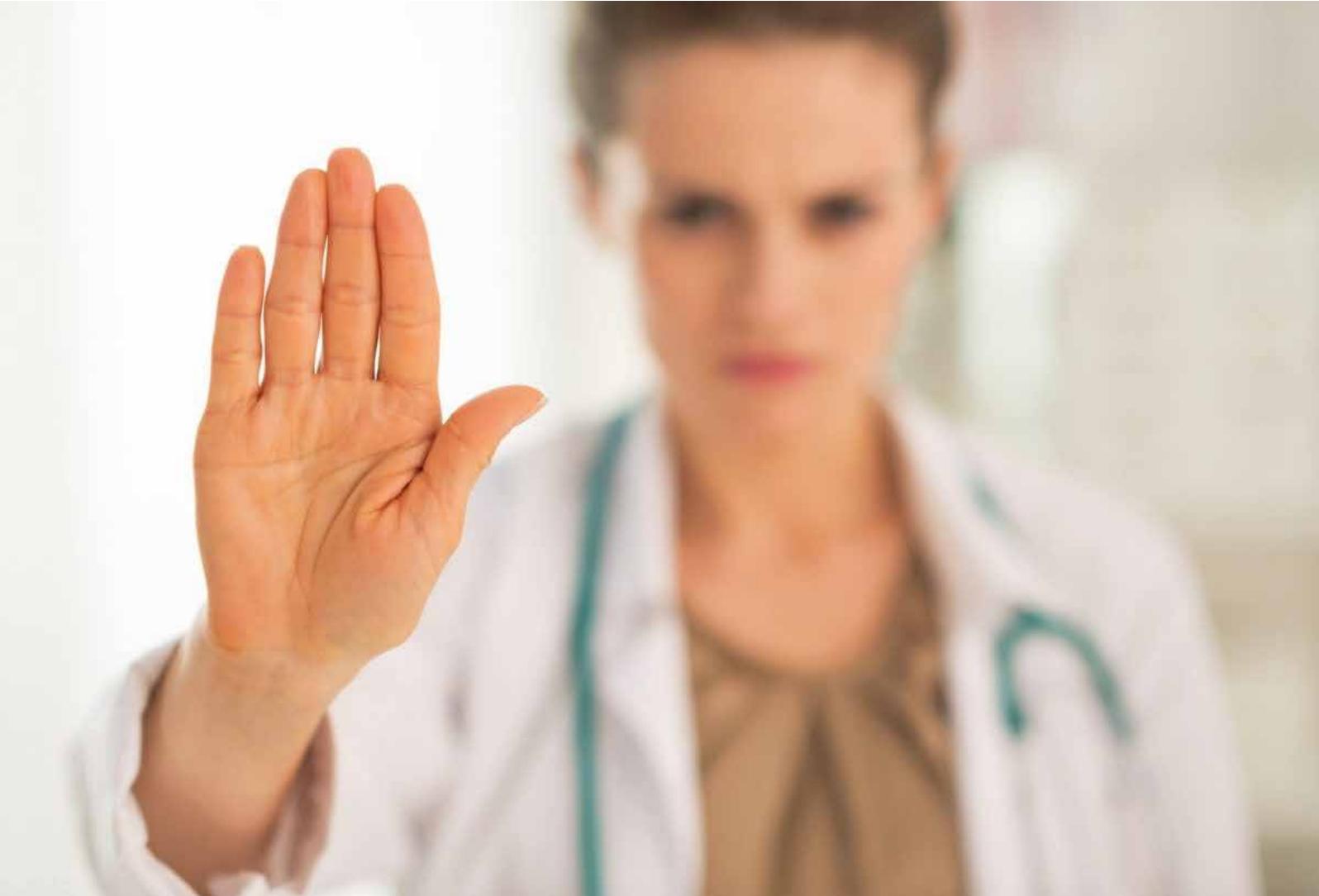
WWW.DARCOSOUZA.COM.BR
WHATSAPP: 61 - 98148-1627

**DARCO
SOUZA**

Desenvolvimento: Humano,
Psicoemocional e Aprendizado

PNL | Hipnoterapia | Hipnoanálise
e outras técnicas





Violência na saúde: até quando?

Nos últimos anos acompanho com preocupação a crescente onda de agressões físicas e emocionais aos profissionais de saúde do Distrito Federal. Recentemente, o Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) divulgou estatísticas alarmantes que refletem essa realidade assustadora. Aproximadamente 10 casos de agressão contra médicos são registrados por mês na Capital do País. No primeiro semestre deste ano, foram relatadas 61 ocorrências desse tipo, um aumento de 12% em relação aos 54 casos do ano anterior.

Esses números não são apenas motivo de preocupação. Eles sinalizam uma profunda crise no sistema de saúde, sobretudo o público, e uma triste mudança na relação entre médicos e pacientes. A agressão física ou verbal a

médicos, que já foi exceção em tempos passados, agora parece se tornar uma ameaça cada vez mais comum. Vale destacar: a violência não apenas prejudica a integridade física e mental dos profissionais de saúde, mas também a qualidade dos serviços de saúde prestados à população.

Além das agressões, outro fator preocupante ressaltado pelo CRM-DF é a quantidade de afastamentos solicitados pelos profissionais da rede pública de saúde. O número total de atestados no ano passado foi de 3 mil a mais do que o total de profissionais ativos na Secretaria de Saúde: 8.163 pedidos. À época, havia 5.094 médicos ativos no quadro da SES-DF. O que representa uma média de 1,6 atestados por médico. O tratamento de transtornos mentais e comportamentais foi uma das principais razões

para o afastamento de profissionais da saúde, com destaque para os médicos entre 38 e 47 anos.

Esse cenário deve servir como um chamado à ação para nossa sociedade e autoridades de saúde. O aumento de agressões a profissionais de saúde e o afastamento são sintomas de um sistema de saúde adoecido, que enfrenta desafios sérios: déficit de profissionais e ausência de investimentos. Os médicos desempenham papel crucial e a falta de segurança no exercício de suas funções pode resultar em consequências graves para todos, em especial no Sistema de Saúde (SUS).

É preciso compreender que as agressões a profissionais de saúde não são apenas atos isolados de violência. Elas são inaceitáveis em qualquer circunstância e refletem o estado de ânimo de uma população que, cansada das longas filas de espera, vê os trabalhadores da ponta como vilões da história: o que não é verdade. Devemos lembrar que a medicina é um ofício dedicado a salvar vidas e aliviar o sofrimento humano. Os médicos estudam por anos para tomarem decisões difíceis e frequentemente têm que lidar com situações emocionalmente desafiadoras.

É vital que a gestão pública reconheça e valorize o trabalho dos profissionais de saúde. E isso passa pela contratação de pessoal, por condições de trabalho e por salários dignos. Só assim é possível atender bem uma população que, de forma pacífica ou violenta, encontra-se

insatisfeita. É urgente que as autoridades de saúde tomem ainda medidas para garantir a segurança desses profissionais e abordem as causas dessa violência. A educação e conscientização dos cidadãos sobre o papel dos médicos, juntamente com a implementação de medidas de segurança nas unidades de saúde de todo o DF, certamente ajudarão a prevenir agressões.

O aumento de licenças, especialmente relacionadas a transtornos mentais, destaca a necessidade de programas de apoio à saúde mental para os profissionais de saúde. Importante salientar: apesar de tudo isso, os médicos ainda são os profissionais da rede pública que menos se afastam. A pressão e o estresse constantes associados ao trabalho podem ter um impacto significativo na vida de qualquer pessoa. É preciso, portanto, que haja políticas de apoio emocional a esses profissionais, o que é função do Estado.

Em resumo, a crescente agressão a profissionais de saúde e o número de licenças médicas são indicadores de problemas profundos na rede pública e na sociedade em geral. Abordar e encontrar soluções viáveis para essas questões é essencial para garantir a segurança. Aqui, vale destacar novamente: isso é função do Estado. A valorização dos médicos e demais profissionais da área são fundamentais para o atendimento à saúde da população. É preciso entender: médicos são aliados e não inimigos.



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM



Rachel Weisz Em 'Agora', de Alejandro Amenábar, atriz interpreta filósofa durona. Épico ambientado no século IV d.C.

A vida de Hipátia de Alexandria

fonte: <http://mulheresnamatematica.sites.uff.br/hipatia-de-alexandria/>

Hipátia nasceu em Alexandria, Egito, por volta do ano de 370 d. C. Era filha de Theon, um matemático, filósofo e astrônomo conhecido no seu tempo; foi muito influenciada intelectualmente por seu pai, que foi o último diretor do Museu de Alexandria. Educada na escola neoplatônica, também foi líder das crenças neoplatônicas em Alexandria. Ela nunca se casou, apesar de sua beleza e eloquência. Ela dedicou sua vida ao trabalho científico, declarando-se "casada com a verdade". Hipátia estudou em Atenas, Grécia, e de regresso à sua cidade natal tornou-se professora de Matemática e de Filosofia.

Hipátia é considerada a primeira mulher a ter trabalhos importantes na área das Ciências Exatas e, paralelamente, ter conhecimento em Filosofia e Medicina. Em Matemática, sua pesquisa foi apresentada em numerosos manuscritos, como "Comentários sobre a aritmética de Diofanto". Cabe observar que Diofanto de Alexandria foi um importante matemático grego do século III a.C., considerado por muitos estudiosos como o "pai da álgebra". Outra contribuição de Hipátia foi o lançamento de comentários sobre os "Elementos de Euclides", que os fez juntamente

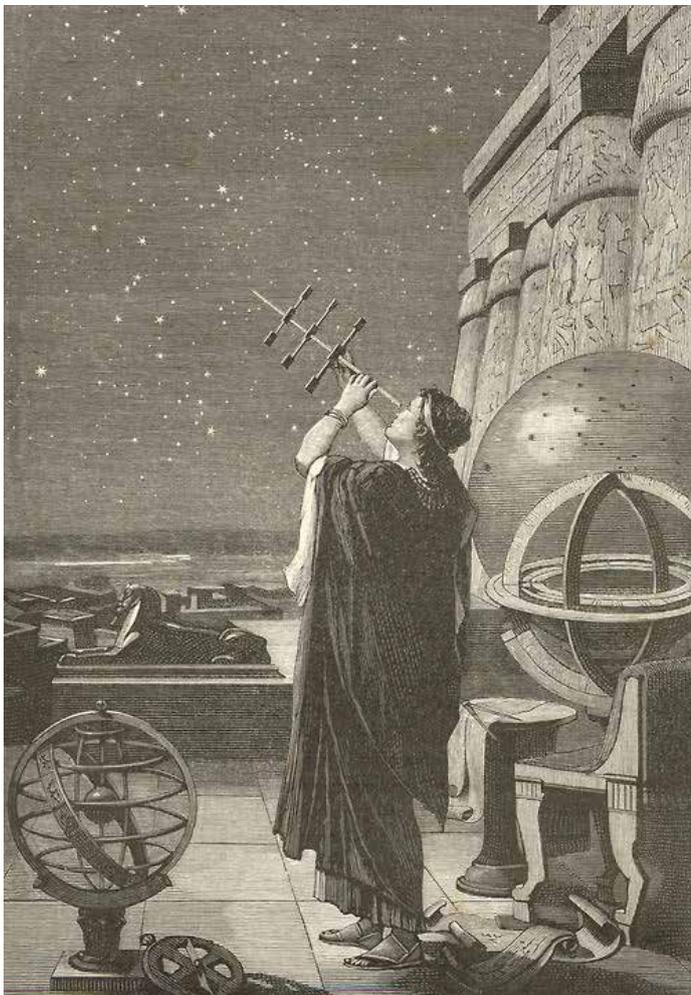
com seu pai, Theon, que era especialista em trabalhos euclidianos. Ela também reescreveu um tratado sobre a obra "As Cônicas" de Apolônio. Suas reinterpretações simplificaram os conceitos de Apolônio, usando uma linguagem mais acessível, tornando-o em um manual fácil de ser seguido pelo leitor



interessado.

Infelizmente, muitas das contribuições de Hipátia foram perdidas. Graças a sua correspondência com seu aluno Sinésio de Cirene (mais tarde Bispo de Ptolemais, uma antiga capital da província romana de Cirenaica), conhecemos muitas de suas outras contribuições. Sinésio de Cirene compartilhou um gosto pela Matemática e Astronomia com sua tutora, mas tomou outra direção, tornando-se filósofo e bispo. Sinésio registrou a singularidade de Hipátia como intelectual. Ele afirma sua autoria na construção de um astrolábio, um hidrômetro e um higroscópico.

Hipátia também se destacou por suas habilidades como palestrante e por ser uma seguidora do neopitagorismo e neoplatonismo. Ela se tornou uma eminente professora de Matemática, dando aulas em sua casa a um grupo de aristocratas pagãos e cristãos. Sua inteligência a levou ao cargo de conselheira de



Orestes, prefeito do Império Romano do Oriente, e também seu ex-aluno.

A natureza especial de Hipátia, tratando todos os seus alunos igualmente, sendo educada, tolerante e racional, desencadeou uma série de ciúmes que resultaram inimizades. Como pagã, defensora do racionalismo científico grego e de uma figura política influente, Hipátia sofreu uma intensa hostilidade. As acusações contra ela de blasfêmia e sentimentos anti-cristãos, simplesmente porque ela se recusou a trair seus ideais e abandonar o paganismo, levou à uma emboscada, onde foi brutalmente assassinada.

Existem diversas versões do seu fim, sendo a mais difundida a de Edward Gibbon na obra *O Declínio e a Queda do Império Romano*, publicada em seis volumes entre 1776 e 1778.

Segundo Gibbon, numa manhã da Quaresma de 415, Hipátia foi atacada na rua quando regressava a casa na sua carruagem. A multidão arrancou-lhe os cabelos e a roupa, depois os braços e as pernas e queimou o que restava do seu corpo. No entanto, Hipátia nunca proclamou sua aversão ao cristianismo.

Simplesmente, com sua natureza liberal, ela aceitou todos os alunos, independentemente de suas crenças religiosas.

Hipátia foi um dos últimos intelectuais conhecidos a trabalhar na Biblioteca de Alexandria e a primeira mulher matemática que a história regista. Por isso, a sua morte violenta foi considerada o fim do período antigo da matemática grega.

Hipátia foi imortalizada na parede do Museu do Vaticano pelo pintor renascentista Rafael Sanzio, no seu quadro "A escola de Atenas". Voltaire e Bertrand Russell comentaram com apreço o seu trabalho. Hipátia foi tema de um romance de Charles Kingsley (*Hypátia*, 1853). Em 2011, o espanhol Alejandro Amenabar realizou um filme, *Ágora*, sobre a sua vida



MAÇONARIA E RELIGIÃO

Irm. : Marcos A. P. Noronha – Mestre Instalado.

Maçonaria e Religião¹, já foi abordado por muitos autores e talvez o que abordaremos não será novidade para a maioria dos Maçons, mas a motivação para escrever sobre este tema adveio de indagações que recebemos recentemente, pois, por mais que se diga, que se escreva sobre a Maçonaria ser ou não ser uma religião, sempre surgem dúvidas e com elas questões.

Creemos que as dúvidas e consequentemente questionamento sobre a Maçonaria ser (ou não) uma religião, deve-se ao fato de que para entrar na Maçonaria um dos requisitos básicos é a crença em um Ser Supremo, que nós designamos Grande Arquiteto do Universo (no Rito Brasileiro é denominado Supremo Arquiteto do Universo).

Podemos afirmar, sem qualquer sombra de dúvida, que a Maçonaria é religiosa, porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito ao qual se dá, conforme dito no parágrafo anterior, o nome de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, isto porque a Maçonaria é uma entidade espiritualista em contraposição ao predomínio do materialismo. Estes fatores, que são essenciais e indispensáveis para a interpretação verdadeiramente religiosa e lógica do UNIVERSO, formam a base de sustentação e as grandes diretrizes de toda ideologia e atividade maçônicas.²

Ainda que seja religiosa, a Maçonaria não é uma religião formal, não exigindo de seus membros que se vinculem a determinada seita, credo ou qualquer outra instituição religiosa,

1 - Religião, do latim religio, que significa "louvor e reverência aos deuses".

Muitos acreditam que tenha surgido a partir da junção do prefixo re, que funciona como um intensificador da palavra que o sucede, neste caso ligare, que significa "unir" ou "atar". Assim, religare teria o sentido de "ligar novamente" "voltar a ligar" ou "religar". Disponível em: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/religiao/>

2 - Vide Site do Grande Oriente do Brasil. Endereço: <https://www.gob.org.br/o-que-e-maconaria/>

pois a Maçonaria tem por objetivo unir os homens entre si, em uma união recíproca, no sentido mais amplo e elevado do termo. E nesse seu esforço de união da humanidade admite em seu seio homens de todos os credos religiosos sem nenhuma distinção.

Conforme dissemos no DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 045, a Maçonaria é uma escola iniciática, preparando o espírito de seus iniciados para a compreensão do Absoluto, por isso, cada Iniciado deve agir com plena consciência, consagrando sua vida e esforços à concretização da "Grande Obra" que simboliza o aperfeiçoamento, cujo objetivo maior é a busca da verdade que conduz à Luz.³

Não existe registro, ou pelo menos não o identificamos até o momento, de quando a Maçonaria passou a exigir a crença em um Ser Supremo como requisito para que um candidato seja admitido na Ordem, mas tudo leva a crer que isso se deu quando a Maçonaria deixou de ser operativa e passou a ser considerada especulativa.

Recordemos que os Maçons operativos tinham grande vinculação com a Igreja Católica, pois como a previsão apocalíptica do final do mundo no ano 1.000 não ocorreu, os homens passaram a elevar louvores de gratidão ao Criador, o que levou à expansão da Igreja-Estado e com essa a edificação de igrejas e catedrais. Os Construtores responsáveis por essas edificações eram protegidos da Igreja e tinham passe livre de circulação entre países. Os Construtores eram os Maçons Operativos que exerciam os ofícios livres.

Dessa forma, se deu a expansão dos domínios da Igreja-Estado e com ela as Guildas dos construtores amparadas e protegidas pela

Igreja, que experimentaram significativo desenvolvimento, razão pela qual, a influência da Igreja, deu aos trabalhos, de um modo geral, caráter religioso, o que foi acompanhado nos canteiros da Idade Média.

Com o surgimento da Maçonaria Especulativa, principalmente devido ao declínio de prestígio dos construtores operativos, em função do avanço das Artes, muitos que não eram ligados à arte de construir, passaram a pertencer aos quadros das Lojas, com o objetivo de colaborar para a sobrevivência das construtoras. Segundo o Irmão Pedro Juk, do Grande Oriente do Brasil (GOB), "documentalmente, o primeiro especulativo a ingressar na Maçonaria foi o latifundiário John Boswell, na Loja Capela de Maria na Escócia no ano de 1.600".⁴

Os Maçons que foram aceitos, a partir do ingresso do primeiro Maçom especulativo, eram, em regra, pessoas de prestígio e respeito, em sua maioria com vinculação aos reinados da época que mantinham ligações próximas com a Igreja Católica, razão pela qual e devido às influências do passado, a Maçonaria Especulativa, a dos Aceitos, adotou como um Landmark a crença em um Ser Superior. A partir dessa convicção, a condição de regularidade junto à Primeira Grande Loja era ter a crença em um Arquiteto Criador, já no período da considerada Maçonaria Moderna (a partir de 1717), conforme estabelecido na Constituição de Anderson de 1723 e na versão revisada de 1738.

As influências cristãs sobre a Francomaçonomia foi o que levou a exigência de se crer em um Ser Supremo, para o ingresso de um novo membro, que se tornará um Obreiro em nossa Augusta Instituição, caso passe pelos

3 - DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 045, de 26 de dezembro de 2021, titulado SER MAÇOM – Parte III.

4 - Está no blog do Irmão Pedro Juk, em <http://pedro-juk.blogspot.com/2017/04/crenca-em-umente-supremo.html>. Na matéria que está essa afirmação, acima reproduzida, o Irmão Pedro Juk fez importante esclarecimento que reproduzimos neste rodapé, como informação adicional, pois não está ligado ao tema deste DIÁLOGO MAÇÔNICO:

"Não raras vezes presenciámos Irmãos a confundirem a Moderna Maçonaria com a Maçonaria Especulativa. Na verdade, o período Especulativo teve o seu início em 1.600 com aceitação do primeiro elemento estranho ao ofício. Já a Moderna Maçonaria, que é especulativa por excelência, teve o seu início no ano de 1.717 com a fundação da "Primeira Grande Loja" em Londres, cujo marco histórico inauguraria o sistema obediencial e a figura do Grão-Mestre. Cronologicamente a Maçonaria Especulativa, ou dos Aceitos, teve o seu início documental no início do século XVII na Escócia, enquanto a Moderna Maçonaria é do primeiro quartel do século XVIII em Londres."

trâmites legais previstos.

Não é demais repetirmos que a crença em um Ser Supremo não exige do candidato o pertencimento a qualquer religião específica, pois essa crença é de consciência individual nela, não imperando qualquer prevalência de preferência religiosa. Em síntese, o Maçom deve acreditar em Deus que, de modo conciliatório, é denominado na Maçonaria como o Grande Arquiteto do Universo,

desde que se manifeste sobre ela fora dos umbrais dos recintos maçônicos”⁵.

Como sabido pelos Irmãos do GOB, a Obediência à qual estamos filiados, mas pelo que temos conhecimento, o mesmo ocorre em relação às demais Obediências no Brasil, consideradas regulares, a Maçonaria não permite, em seus trabalhos regulares, vale dizer, nas Sessões Ritualísticas, exposição ou



conforme já citado.

Dessa forma, “cada maçom, à sua maneira, seja ela do ponto de vista teísta ou deísta, tem a liberdade, e deve, de professar a sua religião,

debates de matéria religiosa-sectária, isto significa que em seu caráter religioso podemos falar, debater sobre o tema, mas não especificamente sobre determinada religião.

5 - Pedro Juk, no blog citado

6 - Egrégora é a atmosfera coletiva plasmada espiritualmente num certo ambiente, decorrente do somatório dos pensamentos, sentimentos e energias de um grupo de pessoas voltado para a produção de climas virtuosos no mundo. É a atmosfera psíquica resultante da reunião de grupos voltados para trabalhos e estudos baseados na LUZ.

(Fonte: Noronha, Marcos A. P. DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 003, de 08 de novembro de 2020)

7 - DIÁLOGO MAÇÔNICO citado na 1ª página deste DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 047.

Esse esclarecimento se faz necessário, pois há Irmãos que pensam haver na Maçonaria um paradoxo, ao condicionar a um candidato, que intenciona ingressar na Ordem, a crer em um Ser Supremo, chamado de Deus, e vedar a discussão de religião, sendo que a vedação é sobre discussão de matéria religiosa-sectária.

Há que ser salientado que o Maçom pode pertencer a qualquer religião, sem necessidade de renunciar àquela que pratica, ou até mesmo não pertencer a religião alguma, o que se exige é que acredite em Deus, ou usando a linguagem maçônica, no Grande Arquiteto do Universo.

No passado, cremos que hoje esteja superado, havia entre os católicos o pensamento de que para ser Maçom teria que se declinar de o sê-lo, em outras palavras, teria de deixar a religião.

Podemos citar ilustres prelados que pertenceram à Ordem Maçônica, como por exemplo, o Cura Hidalgo, Paladino da Liberdade Mexicana; o Padre Calvo, fundador da Maçonaria na América Central; o Arcebispo da Venezuela, Don Ramon Ignacio Mendez; Padre Diogo Antonio Feijó; Cônegos Luiz Vieira, José da Silva de Oliveira Rolin, da Conjuração Mineira; Frei Miguelino; Frei Caneca e muitos outros.

Nos parece, após o que foi dito, que não resta dúvida que a Maçonaria é religiosa, motivo pelo qual antes das Sessões, após os cumprimentos, que devem ser feitos na sala dos passos perdidos, os Irmãos, a convite do Irmão Mestre de Cerimônias ou por iniciativa própria, devem se dirigir ao Átrio com a finalidade de preparação para adentrar o Templo.

No Átrio, antes das Sessões, nós Maçons, devemos nos prepararmos espiritualmente, limpando-nos de todas as possíveis vibrações

negativas, nos conectando com o Grande Arquiteto do Universo, em outras palavras, estabelecendo a ligação com o Ser Supremo, vale dizer, praticando a nossa religiosidade, de forma a permitir que seja formada a Egrégora⁶ na Sessão que está prestes a ser encetada.

Citando, uma vez mais, o DIÁLOGO MAÇÔNICO Nº 045⁷, destacamos que as Sessões Maçônicas são realizadas sob os auspícios do Grande Arquiteto do Universo, dessa forma, podemos afirmar que a Maçonaria é uma instituição essencialmente espiritualista, devendo: (a) funcionar como centro de irradiação espiritual; (b) espalhar pelo Orbe ideias avançadas, que possibilitem o progresso da humanidade; (c) proporcionar a felicidade dos seres humanos; (d) cuidar do desenvolvimento da mente, com o foco no predomínio do espírito sobre a matéria; e (e) lembrar da capacidade espiritual que temos, de forma a estimular a constante evolução da humanidade, provocando o melhor que possui dentro do seu EU, representado pelos valores morais, que até podem estar adormecidos, mas que se despertados devem ser espargidos pelos semelhantes.

A nosso sentir, o principal objetivo de sermos Maçom é a busca diária de nossa evolução (espiritual), pois o Maçom deve recordar que o objetivo de estar na Ordem e de SER MAÇOM é vencer as paixões, submeter sua vontade e fazer novos progressos na Maçonaria e para tanto temos que colocar em prática a parte religiosa, ligando-nos ao Grande Arquiteto do Universo, o que não é fácil, mas deve ser uma meta rotineira do Maçom.

Por fim, relembremos que um dos Landmarks de nossa Ordem é a crença em um Ser Supremo, Landmark absorvido pela tradição de nossos ancestrais e que se mantém até o presente na Moderna Maçonaria.



Precarizar para privatizar

Você sabe o que significa “precarizar serviços públicos”? Respondo. É tornar esses serviços menos eficientes e menos acessíveis à população. O caso mais recente disso no Distrito Federal, que podemos citar como exemplo, foi a explosão do Metrô, no dia 27 de outubro. O assustador “incidente”, que deixou duas pessoas feridas, evidencia a ausência de manutenção do sistema metroviário da capital.

Muitas pessoas chamariam diriam que esse episódio mostra uma “crise” no Metrô-DF. Mas, acredito que, assim como na Saúde e na Educação, talvez o sucateamento seja uma justificativa para a privatização.

Em outros momentos, já comentei sobre a Teoria do Caos Controlado. E, mais uma vez, retomo a tese. A hipótese do caos, aplicado à política, é um conceito que sugere ações com o

propósito de criar problemas. Isso mesmo, você não leu errado. O objetivo final é que os idealizadores do “caos” ofereçam soluções para que se beneficiem da situação. Essa “estratégia” é mais comum na gestão pública do que a gente pensa. Em especial, quando falamos de precarizar os serviços públicos.

Muitos de vocês devem lembrar-se da famosa frase do antropólogo e historiador brasileiro, Darcy Ribeiro: “A crise da educação no Brasil não é uma crise; é um projeto”. Quando falamos de “crise” nos serviços públicos, é importante ter em mente que, para muitos, é um projeto. E dos grandes! Não à toa, a Reforma Administrativa (PEC 32) continua em debate. Apesar de importante, o fato é que o texto, da forma como tramita no Congresso, fragiliza o funcionalismo público. E aí vem a privatização como solução.

O sucateamento deliberado do Metrô-DF tem um objetivo anunciado pelo governador do DF: a privatização. Também... Segundo o SindMetrôDF, trata-se de uma estratégia do GDF para agilizar a privatização do serviço, que está em tramitação para ocorrer em Parceria Público-Privada desde o início do 1º mandato da atual gestão. No Legislativo, o presidente da Comissão de Transporte e Mobilidade Urbana (CTMU), deputado Max Maciel, denunciou que dos 30 trens da Companhia, apenas 20 estão em circulação. O motivo: ineficiência energética dos trilhos.

Com privatização, piora nos serviços é certa.

E por que a privatização não é uma opção viável aos serviços públicos? Lucro em detrimento do interesse público; ausência de controle e transparência; serviços que podem se tornar mais caros e menos acessíveis e desvios de verba na concessão de contratos. Trazendo para o cenário da saúde pública, o que digo é: a privatizar é uma ameaça. O lucro, obviamente, virá em primeiro lugar. E quando isso acontece, o acesso fica desigual. Isso sem contar a falta de controle público: o que hoje ocorre no Instituto de Gestão Estratégica (Iges-DF).

Hoje, o Iges-DF é responsável hoje pela administração do Hospital de Base, do Hospital

Regional de Santa Maria e das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de Ceilândia, do Núcleo Bandeirante, do Recanto das Emas, de Samambaia, de São Sebastião e de Sobradinho. E vale lembrar: o governador do DF afirmou que não apenas iria mantê-lo, como pretendia ampliar sua atuação. O modelo de gestão prevê mais terceirização de serviços e menor controle dos recursos públicos. E assim começa a privatização...

Em junho deste ano ainda, as secretarias de Saúde e de Projetos Especiais do Distrito Federal (SES-DF) realizaram estudo para analisar a viabilidade de terceirização de serviços das áreas de diagnóstico de hospitais da rede pública do DF, o que inclui laboratórios de análises clínicas e de exames de imagem. Notem: mais terceirização.

Agora, voltemos à Teoria do Caos Controlado. Será mesmo que não há recursos suficientes para investir na saúde pública do DF ou é falta de interesse? Sobre o Metrô, já temos a resposta. O objetivo é privatizar!

*Médico e advogado, presidente do Sindicato dos Médicos do Distrito Federal.



Gestão Dr. Gutemberg

www.sindmedico.com.br

Médico, advogado, presidente do SindMédico-DF e da FENAM

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir\ Jorge Eduardo

 (61) 3347-1030 (61) 99231-1669



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901



Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra

WENDELL OLIVEIRA:

CRC-DF 002767/0-3

CONTABILIDADE



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadew1

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

*MAIS DE 8.000
Alunos Formados*

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

facebook.com/supletivokadima

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

 franciscocamargoadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495

SRTVN - Quadra 701 - Bloco B - Sala 523/525 - Centro Empresarial Norte - Brasília/DF



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO



(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC

